



## Medicina tradicional e agroecologia: uma pesquisa no sertão paraibano

SILVA, Kailane; PIMENTEL, Bruna<sup>2</sup>; ALVES, Emylly<sup>3</sup> MOURA, Andréia<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal da Paraíba(IFPB) campus Sousa, [kailane.silva@academico.ifpb.edu.br](mailto:kailane.silva@academico.ifpb.edu.br); <sup>2</sup> Instituto Federal da Paraíba(IFPB) campus Sousa, [bruna.t.pimentel@hotmail.com](mailto:bruna.t.pimentel@hotmail.com); <sup>3</sup> Instituto Federal da Paraíba(IFPB) campus Sousa, [emyllyalmeida222@gmail.com](mailto:emyllyalmeida222@gmail.com); <sup>4</sup> Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Campus Sousa, [andrea.moura@ifpb.edu.br](mailto:andrea.moura@ifpb.edu.br)

**Palavras-Chave:** práticas tradicionais de cuidado em saúde; agroecologia; plantas medicinais; sertão paraibano.

### 1. Introdução

Nas regiões rurais do Sertão Paraibano, as práticas ancestrais de cuidado em saúde, como a utilização terapêutica de plantas medicinais, têm sido transmitidas de geração em geração (SARMENTO ET AL, 2015). Simultaneamente, tem-se observado a adoção da agroecologia nessas comunidades, com ênfase no cultivo orgânico de plantas medicinais, sem o uso de agrotóxicos. A interseção entre essas práticas aponta para um enorme potencial no que diz respeito à promoção da saúde e à conservação dos recursos naturais. O objetivo deste estudo é explorar essa relação de forma a valorizar e preservar as práticas tradicionais de cuidado em saúde, ao mesmo tempo em que são alinhadas aos princípios da agroecologia.

### Metodologia

Esta pesquisa desenvolveu-se a partir de um estudo de caso, uma vez que este pode ser aplicado tanto em pesquisas exploratórias, que buscam compreender fenômenos pouco estudados ou desconhecidos, quanto em pesquisas descritivas e explicativas (GIL, 2008). O estudo de caso envolve uma análise detalhada e aprofundada de um caso específico, com o objetivo de obter insights e compreender as complexidades do fenômeno em estudo (GIL, 2008).

Segundo Gil (2008), o estudo de caso trata-se de uma abordagem valiosa para explorar, descrever e explicar fenômenos sociais e sua contribuição amplia o conhecimento e a compreensão do uso dessa abordagem no contexto brasileiro, auxiliando pesquisadores a realizar estudos de caso de forma eficaz e significativa.

A pessoa selecionada para participar da pesquisa trata-se de uma membra da comunidade rural de Nazarezinho, e o convite se deu em razão do fato de esta possuir profunda conexão com a terra e com as tradições da região, bem como suas experiências e práticas moldadas pelo contexto cultural em que vive. Uma mulher negra, que se identifica como "parda", com educação formal limitada, porém que não afeta sua sabedoria e compreensão das práticas de cuidado em saúde, medicinais tradicionais e saúde popular. Isto porque ela confia plenamente no conhecimento transmitido por gerações, especialmente por sua mãe, para cuidar de sua saúde e bem-estar e essa conexão com suas raízes culturais e saberes ancestrais fortalece sua confiança e autonomia na busca por uma vida saudável.

### 2. Materiais e Métodos

Esta pesquisa baseou-se em uma entrevista realizada com uma participante selecionada, utilizando uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, permitindo que a entrevistada compartilhasse suas percepções, experiências e conhecimentos sobre as práticas de cuidado em saúde e medicinais tradicionais.

Com base nas respostas obtidas da entrevistada observou-se a confiança presente nas medicinais tradicionais, isso em razão dos seus benefícios obtidos e desta forma reduzindo a dependência de medicamentos convencionais e seus possíveis efeitos negativos na imunidade.

### 3. Resultados e Discussão

Este estudo relata a experiência de uma mulher de 40 anos que vive na zona rural de Nazarezinho, Paraíba, no contexto das práticas de cuidado em saúde, medicinais tradicionais e saúde popular. A entrevistada descreveu sua percepção de saúde como estar em boa condição física e mental, com disposição para realizar suas atividades diárias. Ela compartilhou que aprendeu a cuidar de sua saúde



com sua mãe, que procurava formas de cuidado em razão de condições financeiras limitadas. Segundo a entrevistada: "[aprendi] Com minha mãe, desde pequena, por ter muitos irmãos e condições financeiras não muito boas naquela época, ela sempre buscou cuidar da gente e nos auxiliar a fazer isso".

A reflexão trazida por essa afirmação nos leva a considerar que a realidade das mulheres no sertão não é tão diferente da de outros grupos sociais. As mulheres desempenham um papel essencial na sobrevivência de seus filhos e filhas, assumindo a responsabilidade de transmitir seus conhecimentos. Podemos observar essa dinâmica em diferentes contextos, inclusive nas comunidades de matriz africana abordadas por Coutinho (2001), onde as mulheres têm um papel semelhante na transmissão de saberes.

De acordo com Gomes (2020), as práticas tradicionais de cuidado em saúde, baseadas no conhecimento tradicional e no uso de plantas medicinais, são geralmente realizadas por mulheres, que assumem múltiplas responsabilidades, desde o cuidado com a casa, os filhos, ao cultivo de quintais e hortas. As atividades agrícolas conduzidas pelas mulheres muitas vezes são desvalorizadas e negligenciadas, pois frequentemente não são remuneradas e têm como objetivo principal garantir a segurança alimentar da família ou a obtenção de medicamentos naturais de baixo ou nenhum custo.

A entrevistada enfatizou a importância de uma alimentação saudável e do uso de plantas medicinais como parte de suas práticas de cuidado em saúde. Em relação às medicinais tradicionais utilizadas em sua comunidade, ela mencionou o lambedor de malva-verde com hortelã, mel de abelha, alho, limão e diversos chás, como boldo e erva-doce. Ela ressaltou que muitas dessas plantas são cultivadas em seu próprio quintal, sem o uso de agrotóxicos, pois há preocupação com a qualidade das ervas tanto no plantio quanto na manutenção de sua saúde.

Em uma pesquisa realizada por Sarmento e colaboradores (2015) sobre plantas medicinais em quintais no sertão paraibano, foram identificadas 13 espécies de plantas medicinais nos quintais das residências, sendo a Malva a mais predominante. Segundo os autores, o cultivo em quintais é uma prática comum em comunidades rurais, importante para o acesso fácil e imediato às plantas medicinais, sem a necessidade de buscar remédios em farmácias ou mercados. Além disso, promove a autonomia das famílias, reduzindo a dependência de produtos alopáticos e incentivando o uso de remédios naturais. Essa prática também contribui para a preservação do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais, transmitido de geração em geração, bem como para preservar a biodiversidade local.

A entrevistada destacou a conexão entre as práticas tradicionais de cuidado em saúde e a agroecologia, enfatizou o cultivo de plantas medicinais sem agrotóxicos como uma forma de integrar práticas sustentáveis ao cuidado em saúde, mencionando que a agroecologia está presente em diversas áreas de sua vida, promovendo meios de vida mais saudáveis e resilientes. Essas práticas estão interligadas, já que muitas vezes as plantas utilizadas para cuidados de saúde são cultivadas em casa sem o uso de agrotóxicos e venenos, tornando-as mais saudáveis e benéficas para o meio ambiente e as pessoas que as utilizam. Evidencia-se que a agroecologia permeia todos os aspectos da busca por uma vida mais saudável.

De acordo com as autoras, Navolar, Amaral e Souza (2010), o uso de práticas naturais de saúde, especialmente o uso de plantas medicinais, está fortemente relacionado à prática da agricultura ecológica. Acredita-se que essa conexão ocorra devido ao enfoque da agroecologia no resgate do conhecimento popular e na preservação da biodiversidade, através do cultivo de ervas e do conhecimento dos agricultores sobre as propriedades terapêuticas das plantas nativas. O uso de plantas medicinais é uma forma comum de autocuidado realizada por diversos grupos sociais na América Latina.

Nazarezinho, assim como outras cidades do Sertão Paraibano, enfrenta desafios relacionados à escassez de água, especialmente durante os períodos de seca, à falta de oportunidades econômicas e dificuldade de acesso à saúde, principalmente, no que se refere a especialidades médicas mais complexas. Então cuidar da saúde previamente e tratar sintomas ou doenças com o que é plantado trata-se de uma prática comum e ancestral. Apesar dos desafios enfrentados, o sertão paraibano é uma região rica em história, cultura e tradições.

#### 4. Considerações Finais

No sertão paraibano, as práticas tradicionais de cuidado em saúde e a agroecologia estão interligadas de maneira significativa. A entrevistada destacou o uso de plantas medicinais cultivadas sem agrotóxicos como uma forma de integrar práticas sustentáveis ao cuidado em saúde. Ela ressaltou a confiança nas medicinais tradicionais, utilizando-as para tratar gripes, tosses e problemas intestinais, preferindo-as aos serviços de saúde convencionais para evitar a dependência de medicamentos e seus possíveis efeitos negativos na imunidade.



Segundo Sarmento e colaboradores (2015), em um estudo sobre plantas medicinais em quintais no sertão paraibano, foi constatado que a plantação de plantas medicinais nos quintais é uma prática comum nas comunidades rurais. Essa prática facilita o acesso imediato a essas plantas, sem a necessidade de deslocamento para buscar remédios em farmácias ou mercados, promovendo a autonomia das famílias e incentivando o uso de remédios naturais. Além disso, o cultivo em quintais contribui para a preservação do conhecimento tradicional sobre as plantas medicinais e para a conservação da biodiversidade local.

A conexão entre as práticas tradicionais de cuidado em saúde e a agroecologia é enfatizada pela entrevistada ao destacar que o cultivo de plantas medicinais sem agrotóxicos promove práticas sustentáveis de cuidado em saúde. Bem como ao fato de que a agroecologia estar presente em diferentes aspectos de sua vida, inclusive na força feminina transmitida por ela, uma mulher agricultora com difíceis condições financeiras em meio ao campo agroecológico, buscando melhores alternativas em nome da sua família ou comunidade, proporcionando meios de vida mais saudáveis e resilientes. Ferreira (2009) cita a agroecologia, como uma forma de ajuda as mulheres camponesas - assim como ao conjunto dos camponeses - a construir maiores níveis de autonomia a partir do conhecimento, permitindo diminuir essas relações de dependência e abrindo espaço para que as mulheres conquistem seu poder.

A interligação entre as práticas tradicionais de cuidado em saúde, o uso de plantas medicinais e a agroecologia é um reflexo da valorização do conhecimento popular, da busca pela sustentabilidade ambiental e do fortalecimento das práticas de cuidado em saúde nas comunidades do sertão paraibano. Essa integração demonstra a importância de resgatar e preservar os saberes ancestrais, promovendo a saúde comunitária e fortalecendo o empoderamento das comunidades. Apesar dos desafios enfrentados no sertão paraibano, como a escassez de água e a falta de oportunidades econômicas e acesso à saúde, as práticas tradicionais de cuidado em saúde e a agroecologia representam uma forma resiliente e adaptativa de enfrentar essas adversidades. Como mencionado, o sertão paraibano é uma região rica em história, cultura e tradições, isso somado à sabedoria ancestral e à relação sustentável com a natureza desempenham um papel fundamental na busca por uma vida saudável e equilibrada.

#### Referências

COUTINHO, Andrea Lima Duarte. "A BENÇÃO, MÃE": MATRIPOTÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E OS SENTIDOS DA AGROECOLOGIA ENQUANTO CIÊNCIA ANCESTRAL. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.

FERREIRA, A. P. L. A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e Agroecologia como Estudo de Caso. *Revista Brasileira de Agroecologia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/rbagroecologia/article/view/7889>. Acesso em: 26 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Laura Barroso. Medicina tradicional: saberes e práticas ancestrais na região metropolitana de Belo Horizonte. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 3, p. 1-10, 2020.

NAVOLAR, Thaisa Santos; DO AMARAL RIGON, Silvia; DE SOUZA PHILIPPI, Jane Maria. Diálogo entre agroecologia e promoção da saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 69-79, 2010. <https://doi.org/10.5020/1176>

SARMENTO, M. I., AUGUSTO, J., VALE, K. S., & NÓBREGA, Plantas medicinais em quintais e suas utilidades no sertão paraibano. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 2, 2015.